



Texto: Raquel Pires
Fotografia: D.R.

FEUP e BERD lançam prémio mundial de Inovação em Engenharia de Pontes

É uma espécie de prémio nobel das pontes e foi anunciado no passado dia 28 de julho, numa sessão pública que envolveu a Faculdade de Engenharia da U.Porto (FEUP) e a BERD, empresa portuguesa especializada em equipamentos com sistemas de pré-esforço para a construção de pontes.

Com o lançamento deste prémio as duas entidades pretendem partilhar a nível internacional o sucesso do modelo de investigação e desenvolvimento que a BERD e a FEUP têm vindo a aplicar nos últimos anos e manter ambas as instituições em contacto com a vanguarda da engenharia internacional de pontes, ao mesmo tempo que contribuem para o seu avanço.

Pedro Pacheco, CEO da BERD, afirmou durante a sessão de apresentação do prémio que “a engenharia de pontes portuguesa tem condições para ocupar um lugar de liderança no mapa internacional da engenharia civil”, sustentando que “a organização de um prémio com esta envergadura constitui uma enorme responsabilidade e um grande desafio, dado o objetivo de contribuir para um posicionamento de liderança da engenharia de pontes portuguesa”.

O diretor da FEUP, João Falcão e Cunha, enfatizou também a importância do galardão: “este é o primeiro prémio lançado a nível nacional e internacional focado na inovação em engenharia de pontes”, devendo por isso passar a ser considerado “o prémio Nobel das Pontes”, enaltecendo assim a capacidade de inovação dos engenheiros nacionais e internacionais. Trata-se de uma excelente oportunidade “para promover a nível internacional as elevadas capacidades existentes no domínio da engenharia de pontes”, adianta João Falcão e Cunha.

A ligação da BERD - uma empresa especializada em equipamentos com sistemas de pré-esforço para a construção de pontes - e a FEUP neste prémio trienal, no valor de 50 mil dólares (46 mil euros) remonta a 1994, ano em que a BERD surge no mercado como spin-off da FEUP, na sequência da tese de doutoramento de Pedro Pacheco. Toda a base que sustentava a linha de investigação da tese foi considerada inovadora à época: aplicar à estrutura de pontes noções e princípios que normalmente estão associados ao músculo humano. Surgiu assim o sistema OPS - Sistema de Pré-esforço Orgânico, uma espécie de músculo artificial usado em cimbramentos (estruturas temporárias de suporte), para construir pontes, já com patente mundial, e o M1, um equipamento de construção que só se tornou viável com esta tecnologia. O M1 é um cimbre que possibilita a construção, *in situ*, de pontes e viadutos com vãos até 120 metros tornando-se o maior cimbre autolanzável da atualidade, que graças ao sistema OPS permite chegar a novos limites na construção de pontes e viadutos.

A empresa sediada no Porto ocupa o top 3 mundial na área de soluções para a engenharia de pontes. Emprega 40 trabalhadores e está a exportar 100% do que faz. Em Portugal, marcou presença no viaduto do Corgo, mas desde então tem-se dedicado ao mercado externo, tendo neste momento cerca de 15 projetos a decorrer um pouco por todo o mundo. ●

www.fe.up.pt/wibe